

## MOVÍES – Mostra de Vídeos Escolares

PAULO JORGE DOS REIS NOBRE RODRIGUES

*Escola Básica dos 2º e 3º ciclos João da Rosa, Olhão, Faro, Algarve*

pjnobre70@gmail.com

### Resumo:

O evento MOVÍES – Mostra de Vídeos Escolares, dinamizado na escola Básica dos 2º e 3º ciclos João da Rosa, tem como objectivo primordial mostrar, divulgar e premiar os vídeos realizados por alunos das escolas básicas e secundárias da região algarvia. É de referir que os vídeos visionados na mostra são realizados em contexto escolar, quer seja na disciplina de Cinema, no Programa Juventude-Cinema-Escola, em clubes de cinema ou multimédia ou ainda em projectos regionais/nacionais no âmbito da imagem em movimento. A mostra tem também a finalidade de fomentar momentos de partilha de experiências e de conhecimentos, tais como palestras e workshops, entre os participantes. O evento é coordenado pelo docente Paulo Rodrigues com o apoio de alguns colegas, auxiliado por uma equipa de alunos do sétimo, oitavo e nono anos de escolaridade, extremamente motivados para as actividades. No início de cada ano civil, é enviada informação relativa à participação das escolas na MOVÍES. Posteriormente, após a recepção das inscrições e dos vídeos a concurso, são enviados os convites para os participantes, entidades regionais, locais e particulares ligados à temática da mostra. É também nesta fase que se divulga o programa. Os vídeos são organizados num DVD que será depois entregue às escolas participantes, onde constarão também os resultados dos workshops realizados durante o evento.

No dia da mostra, dá-se cumprimento ao programa estipulado, que implica a dinamização de workshops pelos alunos, visionamento dos vídeos e respectiva entrega de prémios, palestras e momentos de simples convívio entre os participantes. No final, tecem-se as devidas conclusões dos trabalhos e encerra-se o evento.

Os resultados alcançados nas duas mostras já realizadas, foram bastante positivos relativamente às expectativas, uma vez que é deveras importante para os alunos serem reconhecidos, publicamente, os seus trabalhos, factor que lhes eleva muito a auto-estima.

### Palavras-chave:

Ensino, cinema, vídeos escolares.

---

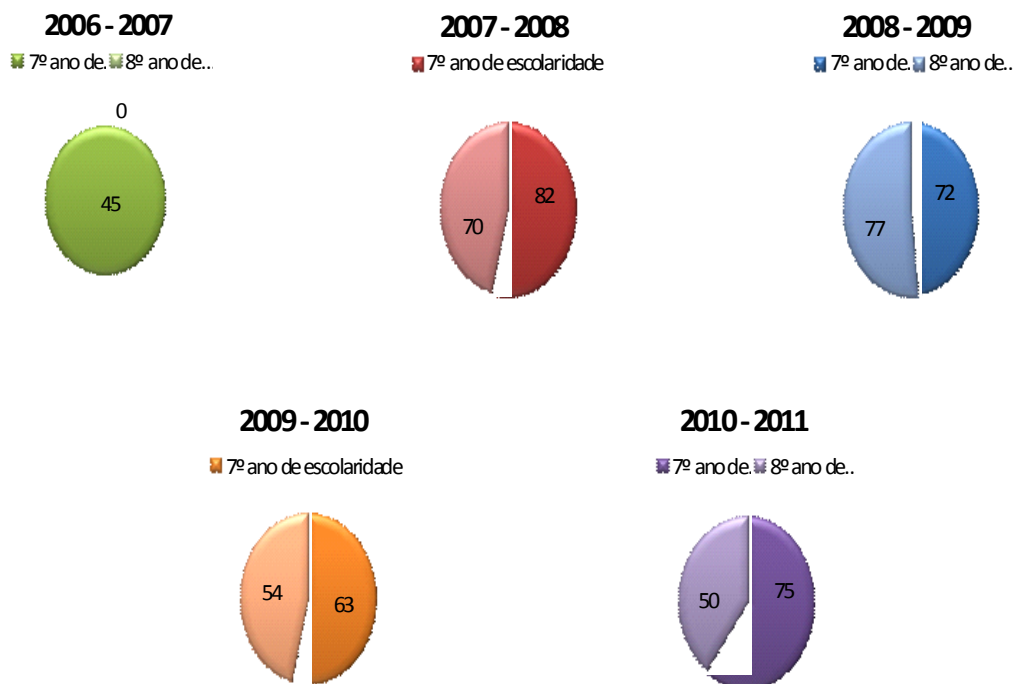
No ano lectivo de 1997-1998, emergiu na região Algarvia um projecto da Direcção Regional de Educação do Algarve – o Programa Juventude-Cinema-Escola (Graça Lobo, *Formação de públicos para cinema*, Universidade do Algarve, 1999), coordenado no início pelas docentes Graça Lobo e Anabela Moutinho e desde 2000-2001 por Graça Lobo. O programa tem como objectivo principal ensinar os alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade, a aprender a ver e a amar a 7ª arte. Numa perspectiva de diversificação cinematográfica de origens geográficas diversas, os filmes visionados vão da animação ao drama, passando pelo documentário não esquecendo os grandes clássicos. As sessões ocorrem em sala de cinema, após as quais se procede, em situação de sala de aula, à análise e ao estudo dos filmes visionados, quer tematicamente, quer na vertente da linguagem e História do cinema. Paralelamente, é proposto aos alunos que elaborem trabalhos relacionados com os filmes estudados. No final de cada ano lectivo é realizada uma festa do cinema, onde decorrem actividades no âmbito do programa, tais como Jogos sobre as aprendizagens feitas, mostra dos trabalhos a concurso e momentos de artes performativas sobre os filmes estudados.



Como resultado de todo o trabalho desenvolvido nas escolas através do referido programa, surgiu a necessidade de ir mais além no ensino das linguagens cinematográficas, integrando, no currículo escolar do terceiro ciclo do Ensino Básico, a disciplina de opção artística - *Cinema*. Deste modo é elaborado um Programa Curricular e surge em duas escolas do Algarve (Escola Básica dos 2º e 3º ciclos S. Pedro do Mar e Escola Básica dos 2º e 3º ciclos Joaquim Magalhães), no ano lectivo de 2004/2005, sob a responsabilidade dos docentes Pedro Félix e Carlos Pedro, respectivamente, a disciplina de Cinema. Após um ano lectivo, divulgaram a nova disciplina com o intuito de expandi-la, e nos anos seguintes quatro outras escolas se associaram e incluíram, na sua oferta de disciplinas artísticas, a já referida disciplina de *Cinema*. Por ser uma disciplina de opção, permite aos alunos escolher livremente uma via que lhes possibilite expandir os conhecimentos adquiridos durante o programa Juventude-Cinema-Escola. Desta forma, e depois de consolidados os ditos conhecimentos, os alunos estarão apetrechados de ferramentas que lhes permitem exprimir-se livremente através dos audiovisuais.

Na Escola Básica dos 2º e 3º ciclos João da Rosa, em Olhão, a disciplina adoptou o nome de Cinema & Multimédia, funcionando desde o ano lectivo de 2006/2007, sob a responsabilidade do docente Paulo Rodrigues. A disciplina conta com uma adesão de quinhentos e oitenta e oito alunos até ao momento. O número de alunos por ano de escolaridade está dependente, não das inscrições na disciplina, mas do número de turmas existentes por ano lectivo na escola. A disciplina está organizada por semestres, e as turmas por turnos.

- Quantidade de alunos por ano lectivo e de escolaridade



O programa da disciplina assenta nas competências essenciais e nas competências específicas do ensino artístico, definidas pelo Ministério da Educação. No sétimo ano de escolaridade está contemplado o conteúdo de animação em cinema, explorando-se as diversas técnicas de realização deste género cinematográfico, assim como as profissões associadas, a linguagem e os estúdios de cinema de animação mais relevantes a nível mundial. No oitavo ano de escolaridade, os conteúdos centram-se, principalmente, no estudo do pré-cinema, dos pioneiros do cinema mudo, da montagem cinematográfica, do Expressionismo Alemão, do Formalismo Russo, do documentário e da comédia muda. Os alunos realizam trabalhos de pesquisa (1) sobre as matérias abordadas, fichas de trabalho (2) e de consolidação de conhecimentos, assim como trabalhos práticos em suporte vídeo (curtas-metragens). Na realização dos vídeos, os alunos tendem a escolher temas relacionados com os filmes visionados durante as aulas, ou por vezes é-lhes solicitado que abordem um tema/projecto em desenvolvimento na escola ou na turma em que estão inseridos. Deste modo, torna-se evidente a interdisciplinaridade, onde temas como o Egito, na disciplina de História, ou os números, na Matemática, a reciclagem e a alimentação, nas Ciências da Natureza, são mais atractivos para os alunos, uma vez colocados em suporte audiovisual.

Ao realizarem os vídeos os alunos têm, inevitavelmente, de trabalhar em grupo, desenvolvendo assim, esta competência tão importante na formação sócio-afectiva do indivíduo. Os jovens têm, actualmente, uma capacidade inata para comunicar visualmente qualquer ideia ou conceito que seja

sugerido ou solicitado, o que lhes facilita a aprendizagem e consequente assimilação de conhecimentos. Este factor permite que os resultados académicos obtidos pelos alunos, sejam bastante satisfatórios e acima da média, motivando-os e elevando-lhes a auto-estima e a confiança na capacidade de aprender. Todos os conhecimentos adquiridos na disciplina de Cinema & Multimédia, no 7º e 8º ano de escolaridade, poderiam perfeitamente perder-se no tempo, uma vez que a disciplina não tem continuidade a nível curricular, no entanto, perduram visto que no 9º ano de escolaridade os alunos elaboram trabalhos para as diversas disciplinas em suporte audiovisual, de forma bastante autónoma, superando muitas vezes as expectativas dos docentes. Esta atitude permanece no ensino secundário, uma vez que continuam a produzir vídeos com um objectivo pedagógico notório, quer seja para demonstrar a preocupação pelos problemas sociais no mundo, ou para explicitar uma simples questão filosófica.

É com base na imensa produção cinematográfica a nível escolar que surge, no ano lectivo de 2008/2009, a ideia de divulgar de forma organizada, os vídeos realizados por alunos das escolas básicas e secundárias da região algarvia. Desta forma, organiza-se entre a última semana de Abril e a primeira de Maio, na Escola Básica dos 2º e 3º ciclos João da Rosa, a mostra de vídeos escolares – *Movíes* – acrónimo (3) que surge através de uma amálgama de palavras e que dá o nome à mostra. Os objectivos principais do evento são: mostrar, divulgar e premiar os vídeos realizados pelos alunos, criar situações de partilha de experiências e conhecimentos no âmbito da imagem em movimento. No que concerne às actividades, além do visionamento dos vídeos e respectiva entrega de prémios (MOV's), dinamizam-se palestras sobre temas relacionados com o cinema na sua vertente educativa e os workshops adquirem um carácter peculiar visto serem dinamizados por e para alunos. Note-se que para desenvolver estes workshops os alunos passaram por um processo de ensino-aprendizagem, onde adquiriram competências necessárias à execução autónoma das actividades.

Os alunos participam activamente na organização e dinamização da mostra, desempenhando funções na recepção e orientação dos participantes, dinamização de actividades lúdico-pedagógicas e realizando todo um trabalho prévio ao evento (organização de materiais e equipamentos, divulgação). Demonstram uma verdadeira interacção pessoal e de equipa, revelando um saber estar e saber ser, necessários ao desenvolvimento do indivíduo enquanto ser social. É no início do ano lectivo que os alunos começam a manifestar a intenção de participar na organização da mostra, através de abordagens informais ao coordenador do evento: “professor conte comigo na *Movíes!*” ou “Não se esqueça de mim para a mostra!”. Para assegurar uma coerência e articulação na equipa, assim como uma continuidade na estrutura do trabalho desenvolvido, a mesma é constituída por alunos dos três anos de escolaridade do terceiro ciclo do Ensino Básico da escola anfitriã.

O evento conta já com duas edições: a primeira ocorreu no dia 24 de Abril de 2009, a segunda no dia 30 de Abril de 2010, estando a terceira agendada para 6 e 7 de Maio de 2011. Apesar de ser um evento ainda jovem, através da análise dos dados da tabela seguinte, comprova-se uma evolução na adesão dos participantes. Por outro lado e apesar da redução do número de vídeos enviados relativamente à primeira mostra, tal não implica um desinteresse, mas sim uma melhoria substancial na qualidade dos trabalhos apresentados. Surge uma preocupação de realizar melhor, com mais empenho, em detrimento da quantidade.

Os números da mostra



## I Mostra de Vídeos Escolares

Participantes: 55 Vídeos visionados: 30

Palestras: 3



## II Mostra de Vídeos Escolares

Participantes: 90 Vídeos visionados: 24

Palestras: 1 Workshop's: 2

Na primeira edição, os vídeos recebidos apenas foram visionados, alguns dos quais apresentados pelos devidos realizadores. Na segunda mostra, os vídeos enviados foram distribuídos pelas categorias de imagem real e animação, quer para as escolas básicas quer para as secundárias, ficando desta forma sujeitos à apreciação do júri, o qual atribuiu os merecidos primeiros prémios, assim como quatro menções honrosas. O simples acto de os alunos (realizadores) serem chamados ao palco para receberem um prémio, espelha-lhes no rosto um orgulho imenso, traduzindo-se num aumento imediato da auto-estima, tão escassa nos jovens actuais.

Posteriormente, os vídeos das mostras são exibidos no circuito interno da televisão escolar – Jota\_R -, despertando a curiosidade de todos, gerando verdadeiras plateias improvisadas junto dos locais de visionamento (na sala dos alunos e no corredor central).

Deu-se início, em Janeiro do corrente ano, aos preparativos para a terceira mostra, que nesta edição irá sofrer algumas alterações relativamente ao formato inicial: dois dias de actividade, com pernoita no ginásio da escola para participantes oriundos de outros conselhos; no período da manhã os grupos de alunos



participantes da Escola Básica do 2º e 3º ciclos



Joaquim Magalhães em

Dr. Faro

e da Escola Básica Integrada Professor Dr. Aníbal Cavaco Silva em Boliqueime, terão a seu cargo a dinamização dos workshops (animação de

volumes e pixilação, respectivamente) nos dois dias do evento; o período da tarde está reservado ao visionamento dos vídeos enviados e respectiva entrega de prémios; haverá animação de rua dinamizada por grupos de alunos das Escolas Básicas dos 2º e 3º ciclos Professor Paula Nogueira e João da Rosa, durante o dia e nas actividades nocturnas (apenas no primeiro dia); após o jantar, está previsto o visionamento de um filme e respectiva tertúlia, assim como um espectáculo de dança do ventre em sombra chinesa, dinamizado por uma docente e duas alunas da escola anfitriã.

A mostra adquire uma importância extrema devido à partilha de conhecimentos que permite, assim como à divulgação dos trabalhos dos alunos, permitindo-lhes desenvolver uma vertente crítica saudável dos seus trabalhos, assim como dos outros participantes. Possibilita-lhes também experienciar uma dinâmica de pequeno e grande grupo num contexto diferente, permitindo aprofundar competências sociais e afectivas, para lá do espaço sala de aula. Outro aspecto positivo

do evento é a possibilidade de congregar os vídeos realizados, organizando-os de forma a poderem ser consultados por todos, mais facilmente. Outro aspecto muito relevante passa pela dinamização dos workshops por alunos, o que além de demonstrar conhecimento e autonomia por parte desses alunos, permite uma comunicação muito mais próxima e eficaz na transmissão dos conteúdos aos colegas e tem-se revelado como uma prática de sucesso.

Futuramente e numa evolução gradual e coerente demonstrada pela adesão que esta iniciativa tem vindo a ter, pretende-se alargar a área de participação da Movíes a outras regiões do nosso país, assim como criar diferentes secções de participação, direccionadas para projectos, clubes ou disciplinas específicas.

*Prof. Paulo Rodrigues*

### **Notas finais**

Nos trabalhos de pesquisa do 7º ano de escolaridade, é solicitado aos alunos que escolham um realizador ou produtora de cinema de animação estudado. Posteriormente, devem elaborar uma pesquisa sobre a biografia e filmografia mais relevante da sua escolha. Os alunos têm liberdade na forma de apresentação dos trabalhos, apesar do suporte papel ser o mais frequente, o formato digital (apresentações em PowerPoint e ficheiros em Word) está a começar a ser também mais utilizado.

No 8º ano de escolaridade, no âmbito do estudo do Formalismo Russo e após visionarem a sequência da escadaria de Odessa, do filme “O Couraçado Potemkin” de Serguei Eisenstein, solicita-se aos alunos que analisem a referida sequência, em termos de tipos de planos e ângulos, ritmo da montagem e movimentos de câmara. É pedido também que infiram qual a intenção do realizador ao utilizar a linguagem cinematográfica daquela forma.

“Acronímia, é um processo morfológico similar ao da formação de siglas, mas com a especificidade de os acrónimos (as unidades resultantes) serem pronunciados silabicamente, ou seja, como palavras correntes. Os acrónimos podem resultar de uma amálgama de palavras.”, in, Gramática do português moderno, pág. 192, ponto 6.5.5.

### **Referências bibliográficas**

- Pinto, J., Lopes, M. e Nascimento, Z. (2006). Gramática do Português Moderno. Plátano Editora.
- Lobo, G. (1999). Formação de Públicos para Cinema. Tese de Mestrado em Gestão Cultural. Universidade do Algarve, Faro. 180 pp.